



Análise Mensal dos Mercados de Raiz, Fécula, Farinha de Mandioca e Acompanhamento do Mercado Externo – Março/2009

*Fábio Isaias Felipe¹
Lucilio Rogerio Aparecido Alves²
Marcella Merlo Siqueira³
Carlos Estevão Leite Cardoso⁴*

1. Panorama Geral

Em março os preços da mandioca tiveram comportamento distinto do registrado nos dois primeiros meses do ano. O motivo foi a maior oferta de mandioca à indústria processadora, bem como a menor demanda por produtos derivados, principalmente pela farinha.

O mercado de fécula seguiu com algum movimento de negócios, contudo, inferior ao registrado em meses anteriores. Este quadro decorre da maior oferta de produto no mercado, o que levou os compradores, principalmente da indústria de papel e papelão, a postergar as aquisições.

Também no mercado de farinha a movimentação foi menor pelo fato de compradores terem adquirido bons volumes do produto em períodos anteriores. Além disso, esteve menor a procura de compradores nordestinos no mercado do Centro-Sul.

1.1 Raiz

Nas regiões consultadas pelo Cepea a tonelada de mandioca destinada à indústria de fécula teve média de R\$ 136,87 em março, valor 1,2% inferior à de fevereiro, quando o produto foi cotado a R\$ 138,59/t. Comparando o valor médio da última semana de março (R\$ 134,74/t) com o do mesmo período de fevereiro (R\$ 138,85/t), constata-se queda de 3% (Figura 1).

¹Pesquisador do Cepea/Esalq/USP. Bacharel em Ciências Econômicas: fifelipe@esalq.usp.br.

²Pesquisador do Cepea/Esalq/USP. Doutor em Economia Aplicada: lualves@esalq.usp.br.

³Estagiária do Projeto Mandioca Cepea, Graduada em Gestão Ambiental. marcella.siqueira@usp.br

⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical e Pesquisador convidado do Cepea/Esalq/USP. Doutor em Economia Aplicada: estevao@cnpmf.embrapa.br

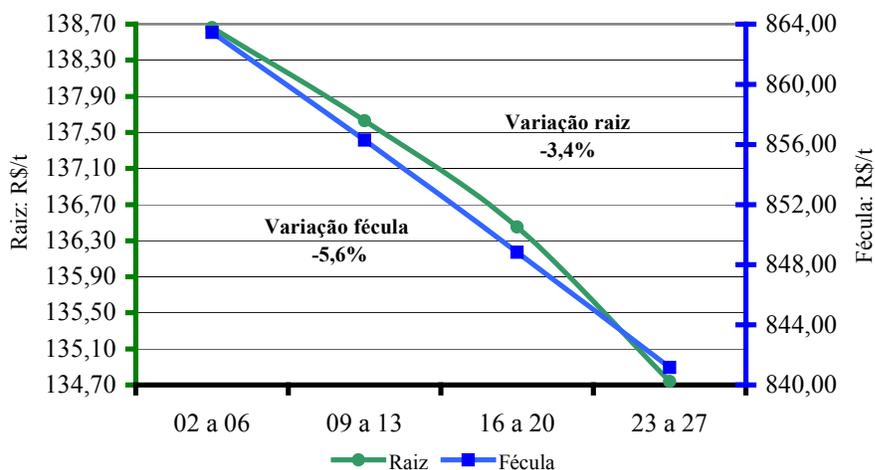


Figura 1. Evolução do preço médio a prazo da raiz e da fécula de mandioca – março/09.
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Entre os estados acompanhados pelo Cepea, foi em Mato Grosso do Sul que ocorreu a desvalorização mais significativa ao longo do mês, de 4,2%. Nos estados de São Paulo e Paraná, os preços tiveram respectivas quedas de 3,4% e 2,9% ao longo de março. Os preços médios da mandioca para fecularias entre agosto de 2005 e março de 2009 são apresentados na Figura 2.

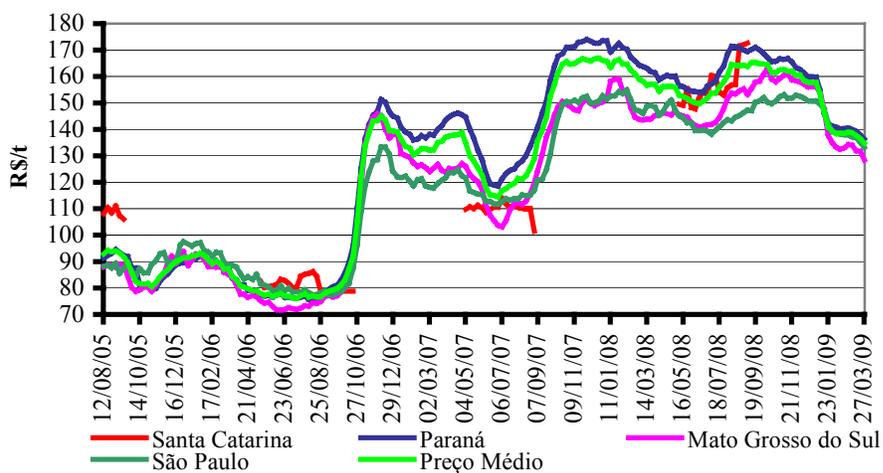


Figura 2 – Preços médios estaduais, a prazo, da raiz de mandioca entre 2005 e março/2009.
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Em março, houve maior homogeneidade dos preços da raiz entre as regiões acompanhadas pelo Cepea. O menor valor médio foi observado no extremo-sul de Mato Grosso do Sul (R\$ 125,15/t), enquanto o maior (R\$ 143,26/t) ocorreu no centro-oeste do Paraná, onde esteve menor o volume de mandioca de segundo ciclo disponível para a colheita.

No extremo-oeste paranaense, com menor número de empresas ativas, o valor médio do produto apresentou ligeira queda de 0,9% ao longo de março, ficando na média em R\$ 134,90/t. No noroeste do Paraná, por sua vez, foi a maior oferta que pressionou as cotações. O valor médio da mandioca desvalorizou-se 3,7% ao longo de março, fechando o mês em R\$ 137,11/t.

No extremo-sul de Mato Grosso do Sul, por conta da maior necessidade de liberação de áreas para o plantio de que, houve a maior queda de preços ao longo do mês, de 4,2%. Além disso, também foi registrado na região o menor valor médio do período. No sudeste daquele estado por haver maior número de empresas ativas houve desvalorização de 3,2%, com o valor médio de R\$ 135,27/t. Na região de Assis (SP), o valor médio foi de R\$ 135,50/t, com desvalorização de 3,4% ao longo do mês. Os preços médios regionais da mandioca para fecularias em fevereiro e março são apresentados na Figura 3.

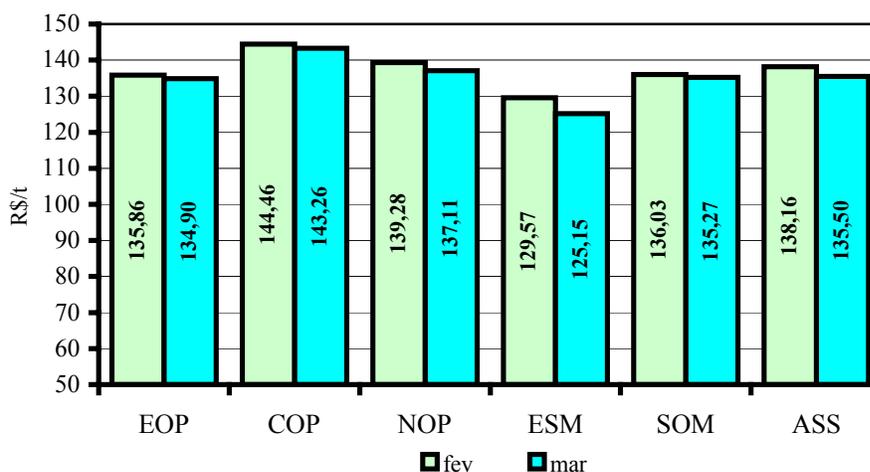


Figura 3 – Preços médios mensais da raiz, em nível regional, a prazo –fevereiro e março/09.

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Legendas das siglas das regiões estão no final deste arquivo.

1.2 Fécula

O valor médio da fécula de mandioca em março foi de R\$ 852,44/t, queda de 2,2% em relação ao de fevereiro (R\$ 870,29/t). A desvalorização ao longo de março foi de 3,3%, com o produto passando de R\$ 870,29/t na última semana de fevereiro para R\$ 841,16/t no encerramento de março (Figura 1).

Ao longo de março, as cotações da fécula de mandioca tiveram quedas em todos os estados acompanhados pelo Cepea. No Paraná e Mato Grosso do Sul, ocorreram as maiores

baixas, de 3,8% em ambos. A desvalorização no estado de São Paulo foi de 3,7%, seguido por Santa Catarina, com baixa de 2%, como se observa na Figura 4.

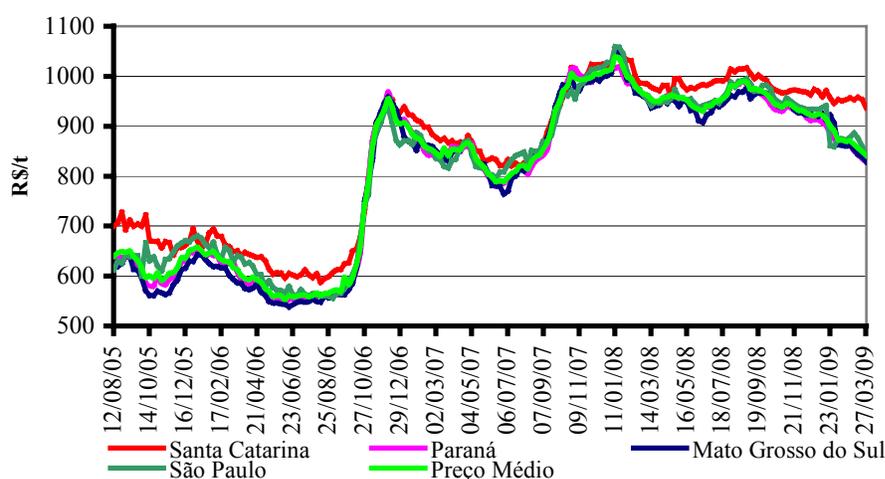


Figura 4 – Preços médios estaduais a prazo da fécula de mandioca entre agosto/2005 e março/2009.
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Diferente do comportamento de preços da raiz, o da fécula de mandioca apresentou maior heterogeneidade entre as regiões ao longo de março. Exceto no alto vale do Itajaí (SC), onde houve valorização de 2,5% no valor médio da fécula de mandioca, todas as outras regiões tiveram quedas. A desvalorização mais significativa ocorreu no centro-oeste paranaense, de 6,5%, onde o produto fechou o mês ao preço médio de R\$ 830,66/t. Por conta da maior concentração de fecularias no noroeste paranaense, a fécula apresentou o valor regional mais baixo em março (R\$ 830,66/t), queda de 3,2% ao longo do mês. No extremo-oeste do mesmo estado, a baixa foi de 4,2%, com a tonelada da fécula de mandioca a R\$ 855,57. Também por conta da concentração de fecularias, no sudeste de Mato Grosso do Sul, o preço da fécula apresentou queda de 4,2% em março, fechando o período em R\$ 839,10/t. No extremo-sul de MS, o valor médio foi de R\$ 842,27/t, desvalorização de 3,2% no período. Na região de Assis (SP), o valor médio do produto teve redução de 3,7%, tendo média de R\$ 866,87/t. Os valores médios da fécula de mandioca em fevereiro e março são apresentados na Figura 5, enquanto que as cotações ao longo deste mês são apresentadas no Anexo 1.

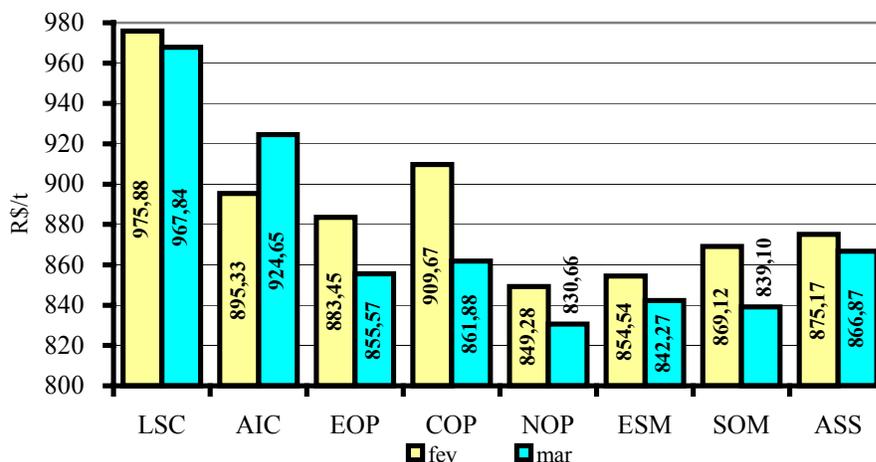


Figura 5 – Preços médios mensais da fécula, em termos regionais, a prazo – fevereiro e março/09

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Legendas das siglas das regiões estão no final deste arquivo.

1.3 Farinha

Houve maior oferta de mandioca para a indústria de farinha em março devido à diminuição no ritmo de trabalho de algumas empresas, havendo excedente para aquelas que mantiveram suas atividades normais. Por conta deste quadro, o preço médio da raiz de mandioca passou de R\$ 152,72/t em fevereiro para R\$ 149,04/t em março (baixa de 2,4%).

Diferente dos meses anteriores, em março, o movimento de mercado foi considerado baixo, principalmente por conta da saída de compradores nordestinos do mercado. Além disso, atacadistas e varejistas das regiões metropolitanas, ainda abastecidos, mostraram menor interesse de compra, o que diminuiu o volume de negócios efetivos em todas as regiões acompanhadas.

Por conta da crescente oferta, a farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1 fechou março em R\$ 35,85/sc de 50 kg, registrando baixa de 3,2% em relação ao mês anterior, quando esteve cotada em R\$ 37,06/sc (50 kg). Comparando o valor médio da última semana de fevereiro (R\$ 36,80/sc de 50 kg) ao do mesmo período de março (R\$ 35,48/sc de 50 kg), houve decréscimo de 3,6%.

O preço médio da farinha de mandioca grossa/crua tipo 1 foi de R\$ 29,08/sc de 40 kg em março, com ligeiro acréscimo de 0,3% em relação ao de fevereiro (R\$ 28,98/sc de 40 kg). Na comparação entre o valor médio da última semana de fevereiro (R\$ 29,47/sc de 40 kg) com igual período de março (R\$ 28,33/sc de 40 kg), houve baixa de 3,9%. Veja, nas Figuras 6 e 7, os preços médios da farinha de mandioca fina branca crua e grossa branca crua em fevereiro e março, respectivamente.

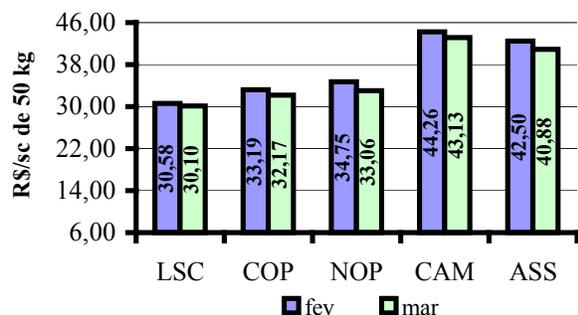


Figura 6 – Preços médios regionais da farinha de mandioca fina em fevereiro e março/09

Fonte: Cepea/Esalq/USP

2. Mercado Internacional

As exportações brasileiras de fécula de mandioca somaram 1.199,4 toneladas em março, aumento de 107,7% em relação a fevereiro (577,3 toneladas) e de 118,2% em relação a março/08, quando foram exportadas 549,4 toneladas pelo Brasil. As importações brasileiras passaram de 2 toneladas em fevereiro para 8,9 toneladas em março – acréscimo de 350,5%. Na comparação entre o total importado em março/09 e igual período de 2008 (1.222,2 t) há decréscimo de 99,2%. Na Figura 8, observam-se as exportações e importações de fécula de mandioca entre janeiro/1996 e março/2009.

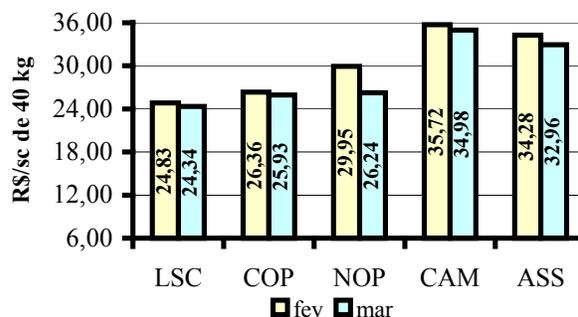


Figura 7 – Preços médios regionais da farinha de mandioca grossa em fevereiro e março/09

Fonte: Cepea/Esalq/USP

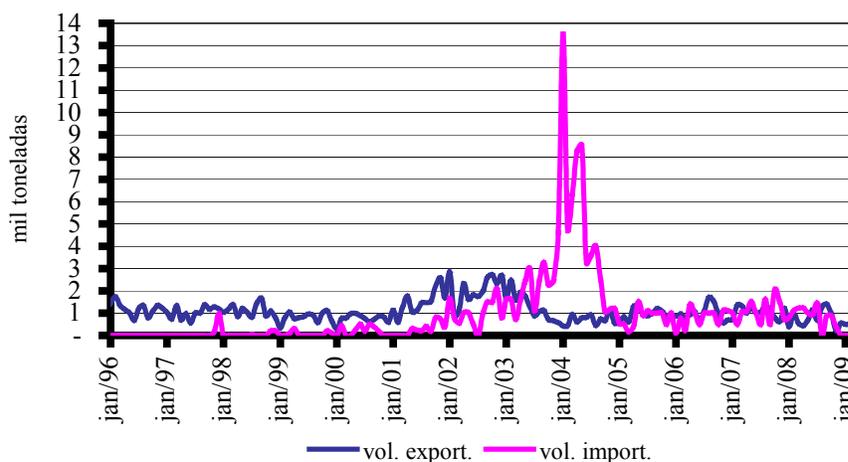


Figura 8 – Exportações e importações de fécula de mandioca entre jan/96 e mar/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Em razão do forte aumento das exportações e da queda expressiva nas importações em março, a balança comercial da fécula de mandioca continuou com *superávit* no período, de 1.190,4 toneladas, 106,9% superior ao de fevereiro (575,3 toneladas). Ressalta-se ainda que o

resultado de março é o maior desde agosto/08 (1.277,3 toneladas). Observa-se, na Figura 9, a balança comercial da fécula de mandioca entre janeiro/1996 e março/2009.

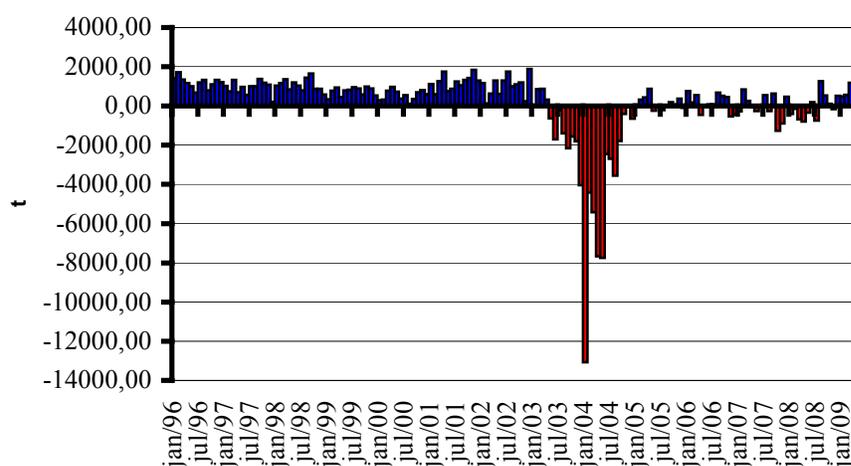


Figura 9 – Balança comercial da fécula de mandioca entre jan/96 e mar/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

De acordo com dados do *Thai Tapioca Starch Association* (TTSA), em março, o preço médio da fécula de mandioca na Tailândia esteve em US\$ 262,50/t (FOB Bangkok), alta de 9,3% em relação ao de fevereiro (US\$ 240,00/t). O valor médio de março/09, comparado ao de igual período de 2008 (US\$ 433,75/t), apresenta baixa de 39,4%, como observado na Figura 10.

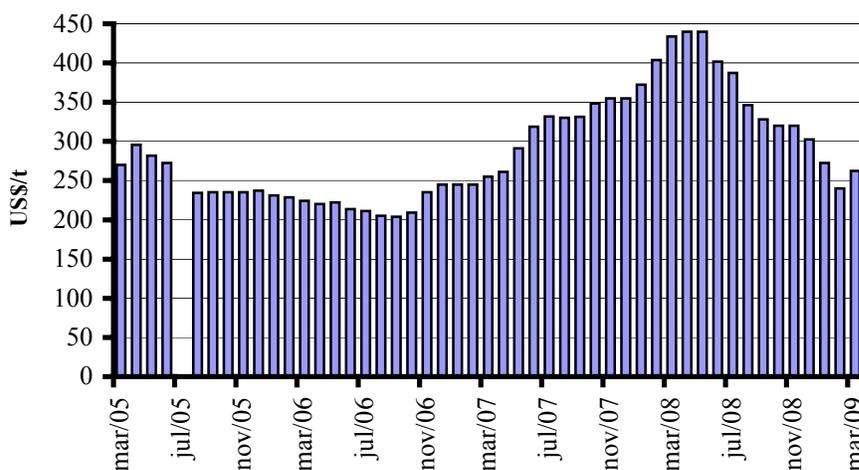


Figura 10 – Preços mensais da fécula de mandioca na Tailândia (FOB Bangkok) entre mar/05 e mar/09.

Fonte: Thai Tapioca Starch Association (TTSA), 2008.

Em março, o valor médio das exportações de fécula de mandioca brasileira foi de US\$ 0,55/kg, alta de 2,3% em relação ao de fevereiro (US\$ 0,53/kg). Todavia, quando se compara o

valor de março/09 com o do mesmo período de 2008 (US\$ 0,70/kg), há desvalorização de 22,2%. O valor médio de importação em março foi de US\$ 2,11/kg, baixa de 33,5% em relação a fevereiro (US\$ 3,18/kg). A variação de preços entre março/08 (US\$ 0,42/kg) e igual período de 2009 foi de 406,9%. Os preços médios de exportação e importação de fécula de mandioca, entre janeiro/96 e março/09, são apresentados na Figura 11.

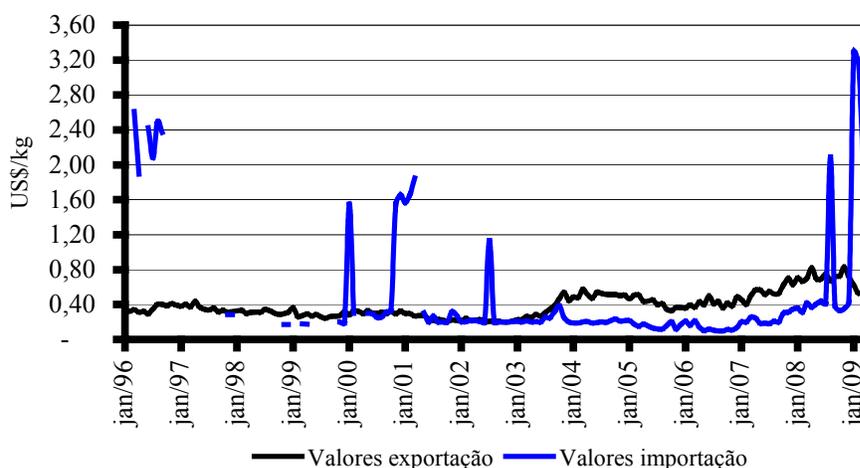


Figura 11 – Valores de exportações e de importações de fécula de mandioca entre jan/96 e mar/09.
Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Em razão do significativo aumento das exportações em março, a corrente de comércio (soma do valor das exportações e importações) totalizou US\$ 673.622, crescendo 114,4% em relação a fevereiro (US\$ 314.178). Apesar da queda de 5,4% em relação a fevereiro, em março os Estados Unidos tiveram participação majoritária nesta variável (29,4% do total). A participação da Argentina na corrente de comércio, que em fevereiro foi de 41,2% sobre o total, ficou em 20,7% em março. Outros países com participação na corrente de comércio foram: Portugal (11,9% do total), Bolívia (11,1%), Espanha (6,1%), Paraguai (5,7%) e Chile (3,2%).

Em março, os principais destinos das exportações de fécula brasileira foram: Argentina (30,2% do total), Estados Unidos (20,9%), Bolívia (15,4%), Paraguai (9,2%), Portugal (7,8%), Espanha (4,3%), Chile (4,2%) e Canadá (2,2%). A soma do volume exportado para “outros países” representou 5,9% das exportações brasileiras, como se observa na Figura 12.

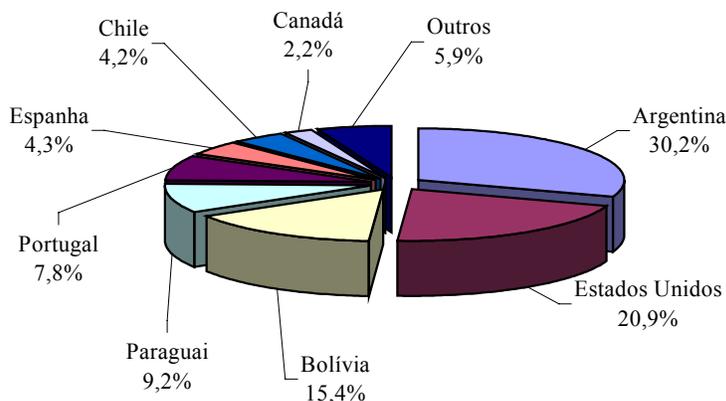


Figura 12 – Principais destinos das exportações brasileiras de fécula de mandioca em março/09.
Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Paraná e Mato Grosso do Sul destacaram-se como os principais estados exportadores de fécula de mandioca em março, com respectivas participações de 35% e 26,3%. Também foram exportadores no período: São Paulo (16,5% do total), Pará (12,4%), Santa Catarina (5,5%), Rio de Janeiro (0,8%) e Minas Gerais (0,1%). O produto com origem “não declarada” representou 3,1% do total.

As exportações brasileiras de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas totalizaram 21,1 toneladas em março, volume 13,2% inferior ao de fevereiro (24,3 t). Na comparação com o mesmo período de 2008 (116,9 t), as exportações de março/09 tiveram queda de 81,9%. Como nos meses anteriores, não houve importações do produto em março. Observam-se, na Figura 13, as exportações e importações de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas entre janeiro/01 e março/09.

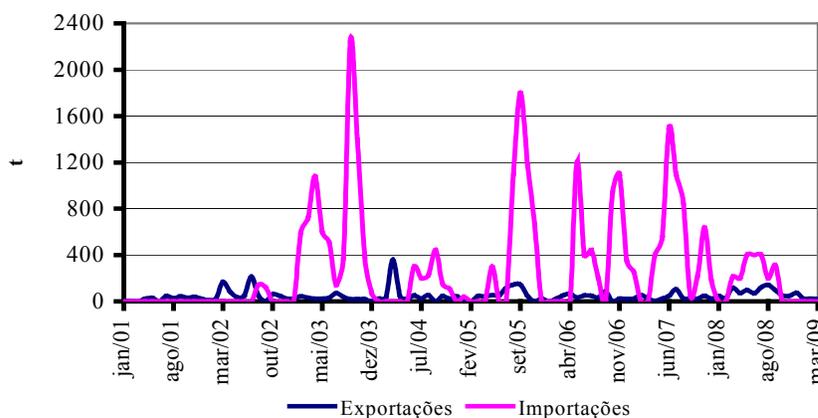


Figura 13 – Exportações e importações de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas jan/01 e mar/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2007), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

O valor médio de exportação de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas em março foi de US\$ 1,13/kg, decréscimo de 5,6% em relação ao de fevereiro (US\$ 1,20/kg). Na comparação entre o valor médio do produto em março/09 e o de igual período de 2008 (US\$ 0,98/kg), houve valorização de 15,4% em dólar (Figura 14).

Os destinos das exportações brasileiras de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas em março foram: Itália (98,2% do total) e Uruguai (1,8%).

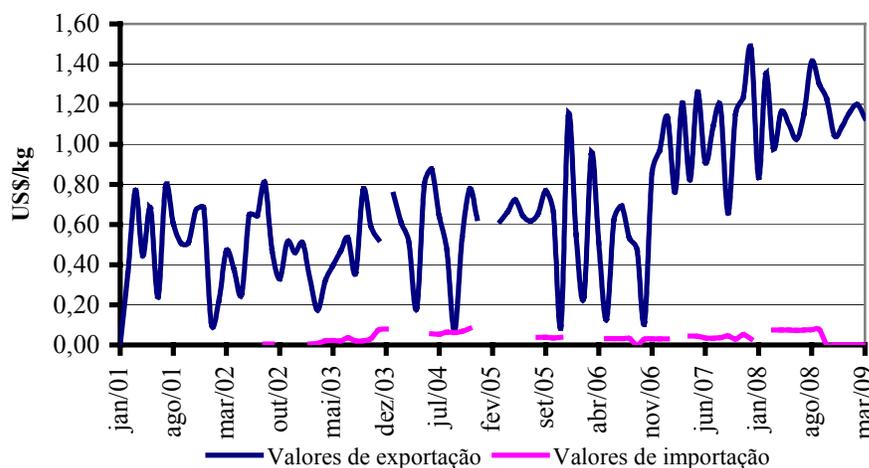


Figura 14 – Valores de exportações e de importações de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas jan/01 e mar/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2007), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Foram exportadas pelo Brasil 2.370,6 toneladas de dextrina e outros amidos e fécula modificados em março, volume 9,3% superior ao de fevereiro (2.168,8 toneladas) e 11,3% maior que o de março/08 (2.129,2 toneladas). As importações realizadas pelo Brasil no mesmo período totalizaram 461,2 toneladas, decréscimo de 7% em relação às de fevereiro (495,4 t) e queda de 12,2% em relação às de março/08 (525,4 toneladas), como se observa na Figura 15.

A balança comercial deste produto continuou com saldo positivo em março, sendo de 1.909,4 toneladas, volume 14,1% superior ao de fevereiro (1.672,9 t) e 19% maior que o do mesmo período de 2008 (1.603,7 t). Observa-se na Figura 16 a balança comercial da dextrina e outros amidos e fécula modificados entre 1996 e março de 2009.

Em março, o valor médio de exportação de dextrina e outros amidos e fécula modificados foi de US\$ 1,03/kg, registrando baixa de 4,4% em relação ao de fevereiro (US\$ 1,07/kg). Na comparação entre o valor de março/09 e o do mesmo período de 2008 (US\$ 0,91/kg) houve acréscimo de 12,3% em dólar. Já o valor médio de importação manteve-se estável em US\$

2,20/kg no período de fevereiro a março, porém, quando comparado os valores de março/09 e março/08, há alta de 41,2%. Na Figura 17 são apresentados os valores médios de exportação e importação de dextrina e outros amidos e fécula modificados entre janeiro/1996 e março/2009.

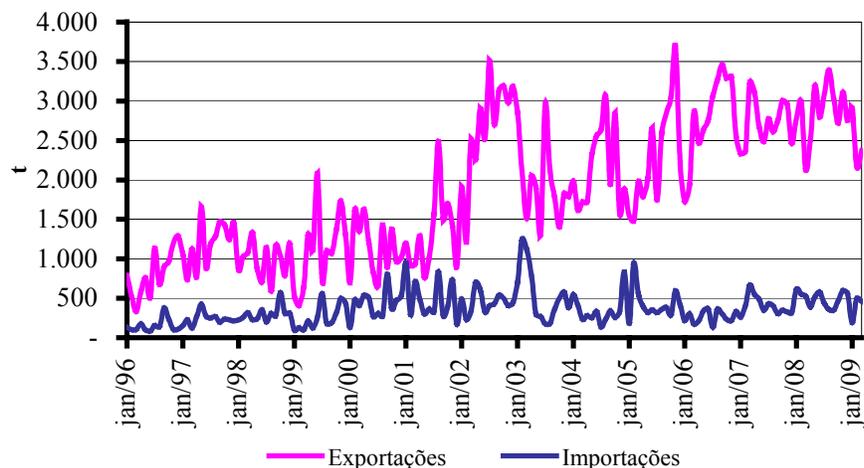


Figura 15 – Exportações e importações de dextrina e outros amidos e féculas modificados entre jan/96 e mar/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2007); elaboração Cepea/Esalq/USP.

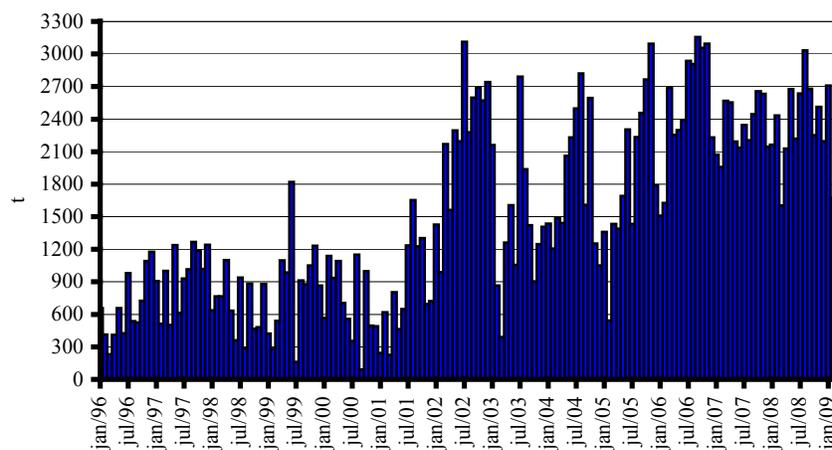


Figura 16 – Balança comercial de dextrina e outros amidos e féculas modificados entre jan/01 e mar/09

Fonte: Dados básicos da Secex (2007), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

As exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados em março tiveram como destinos: Argentina (34,6% do total), Estados Unidos (18,2%), Chile (13,5%), Alemanha (9,5%), Colômbia (6,9%) e África do Sul (6,0%). Somados, “outros países” foram o destino de 11,2% do produto exportado pelo Brasil no período, como se observa na Figura 18.

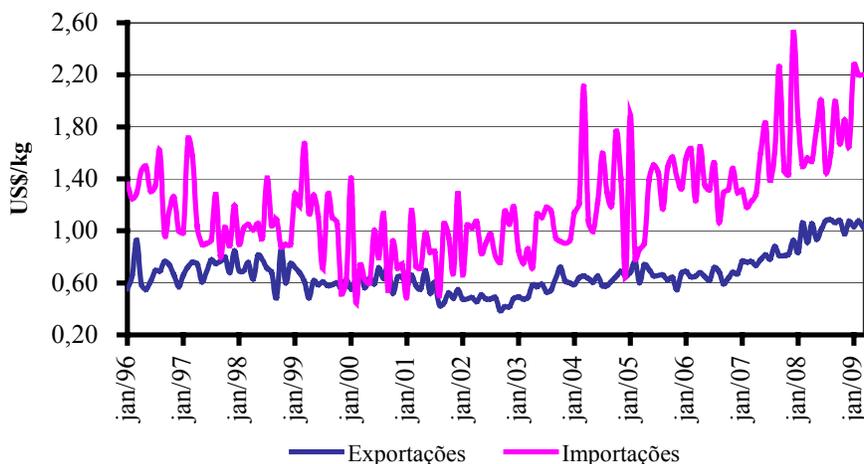


Figura 17 – Valores médios de exportação e importação de dextrina e outros amidos e féculas modificados entre jan/96 e mar/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

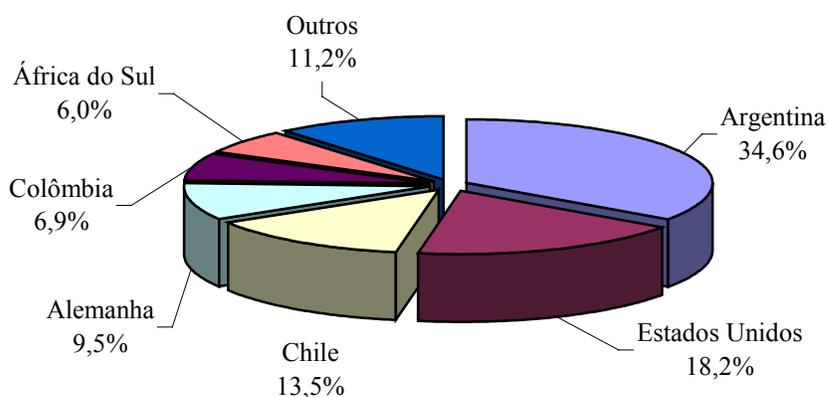


Figura 18 – Principais destinos das exportações brasileiras de dextrina e outros amidos e féculas modificados em mar/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Os principais estados exportadores de dextrina e outros amidos e fécula modificados em março foram: Paraná (44,4% do total), Santa Catarina (39,4%), São Paulo (8,9%) e Mato Grosso do Sul (5,0%). O produto com origem “não declarada” representou 2,3% do total.

Os Estados Unidos foram a principal origem das importações brasileiras de dextrina e outros amidos e féculas modificados, representando 66% do total. Outras origens foram: Itália (17,6% do total), França (4,3%), Japão (4,1%), Alemanha (3,5%) e Holanda (2,3%). “Outros

países” foram origem de 2,1% do total importado pelo Brasil, como pode-se observar na Figura 19.

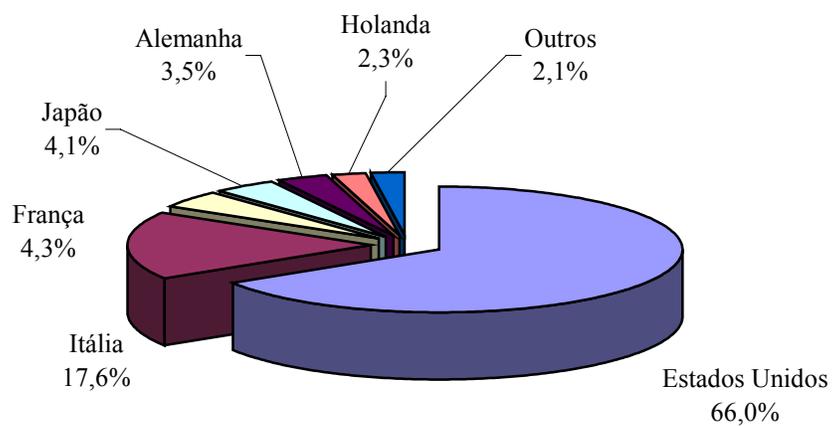


Figura 19 – Principais origens das importações brasileiras de dextrina e outros amidos e féculas modificados em mar/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Anexo 1 – Preços médios regionais de raiz e de fécula a prazo (5 dias para pagamento) e relação entre os preços – março/09 (em R\$/tonelada)

mar/09	Regiões	02 a 06	09 a 13	16 a 20	23 a 27	Média	Variação Mensal
Raiz	LSC	s.n.	s.n.	s.n.	s.n.	n.d	n.d
	AIC	s.n.	s.n.	s.n.	s.n.	n.d	n.d
	EOP	135,56	135,56	134,85	133,64	134,90	-0,9%
	COP	144,63	143,21	143,56	141,62	143,26	-1,6%
	NOP	139,51	138,35	136,30	134,29	137,11	-3,7%
	ESM	127,51	126,37	123,82	122,91	125,15	-4,2%
	SOM	137,61	136,74	134,07	132,66	135,27	-3,2%
	ASS	137,08	136,78	134,98	133,16	135,50	-3,4%
	Média	138,66	137,63	136,45	134,74	136,87	-3,0%
Fécula	LSC	981,61	976,61	961,58	951,56	967,84	-2,8%
	AIC	924,85	929,03	923,18	921,52	924,65	2,5%
	EOP	874,89	871,43	842,90	833,04	855,57	-4,2%
	COP	888,40	860,95	850,96	847,20	861,88	-6,5%
	NOP	836,17	833,25	828,94	824,27	830,66	-3,2%
	ESM	852,67	846,31	840,88	829,20	842,27	-3,2%
	SOM	852,72	840,05	835,56	828,08	839,10	-4,2%
	ASS	886,36	876,44	859,41	845,25	866,87	-3,7%
	Média	863,45	856,30	848,83	841,16	852,44	-3,3%
Relação Preços da Fécula e Raiz (por tonelada)	LSC	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
	AIC	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
	EOP	6,45	6,43	6,25	6,23	6,34	-3,3%
	COP	6,14	6,01	5,93	5,98	6,02	-5,0%
	NOP	5,99	6,02	6,08	6,14	6,06	0,5%
	ESM	6,69	6,70	6,79	6,75	6,73	1,0%
	SOM	6,20	6,14	6,23	6,24	6,20	-1,0%
	ASS	6,47	6,41	6,37	6,35	6,40	-0,3%
	Média	6,09	6,09	6,09	6,11	6,10	-0,3%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Anexo 2 – Preços médios regionais de farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1 (R\$/sc 50 kg) e de farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 (R\$/sc 40 kg) a prazo (5 dias para pagamento) – março/09.

mar/09	Regiões	02 a 06	09 a 13	16 a 20	23 a 27	Média	Varição Mensal
Farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1	LSC	29,75	29,50	29,92	31,24	30,10	3,5%
	COP	33,41	32,37	31,76	31,13	32,17	-5,5%
	NOP	33,71	33,68	33,03	31,82	33,06	-7,9%
	CAM	43,72	43,07	42,93	42,80	43,13	-2,7%
	ASS	41,57	41,22	41,03	39,71	40,88	-5,5%
	Média	36,35	36,09	35,48	35,48	35,85	-3,6%
Farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1	LSC	24,19	23,90	24,64	24,63	24,34	-3,3%
	COP	26,92	25,89	25,40	25,50	25,93	-2,3%
	NOP	26,96	26,83	25,88	25,27	26,24	-32,4%
	CAM	35,61	34,80	34,77	34,74	34,98	-1,7%
	ASS	33,57	33,55	33,20	31,50	32,96	-6,5%
	Média	29,49	29,36	29,15	28,33	29,08	-3,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Legenda das regiões:

LSC (Litoral Sul-Catarinense: região de Capivari de Baixo), **AIC** (Alto Vale do Itajaí: região de Rio do Sul), **EOP** (Extremo-Oeste Paranaense: região de Marechal Cândido Rondon – inclui região de Realeza), **COP** (Centro-Oeste Paranaense: região de Araruna), **NOP** (Noroeste Paranaense: região de Paranavaí), **ESM** (Extremo-Sul Sul-mato-grossense: região de Naviraí), **SOM** (Sudeste Sul-mato-grossense: região de Ivinhema) e **ASS** (Assis SP: região de Assis).

Nomenclatura Secex (Fonte: <http://aliceweb.mdic.gov.br>):

1 – Fécula de mandioca – código: 1108.14.00

2 – Raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas – código: 0714.10.00

3 – Dextrina e outros amidos e féculas modificados – código: 3505.10.00

Este e outros trabalhos relacionados ao sistema agroindustrial da mandioca podem ser obtidos no site do Cepea: www.cepea.esalq.usp.br, em “Indicadores de Preços” – “Mandioca”.